

MULTICULTURALISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POTENCIAIS MULTICULTURAIS PRESENTES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS ORIENTADORES DOS CURRÍCULOS

Caroline Pereira Silva¹
Aline Cleide Batista²

RESUMO

Este artigo parte da análise dos documentos norteadores da formação de professores da Universidade Federal da Paraíba, em especial do curso de Pedagogia, tendo por enfoque teórico o multiculturalismo crítico e suas perspectivas para a formação de professores e para o campo da educação e do currículo. A intenção é identificar como as discussões relativas ao multiculturalismo estão presentes nos documentos orientadores dos currículos dos cursos de Pedagogia da instituição. Metodologicamente, parte-se da abordagem qualitativa amparada pelos modelos de pesquisa documental e de análise de conteúdo do tipo temática. Os documentos analisados foram: o Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba (Resolução N° 25/2012) e o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (Resolução N° 16/2015). Tais documentos apontam para a formação de profissionais aptos a atuarem de acordo com as exigências da sociedade. Apesar de não abordarem questões de identidade para além da institucional e da profissional, os documentos levam em conta a diversidade como princípio norteador na elaboração dos PPCs. Ademais, abordam questões voltadas para as especificidades culturais, ideológicas, históricas e políticas, colocando em seu interior a possibilidade de implantação de um currículo multicultural por parte do Colegiado de cada curso.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Formação de professores, Pedagogia, Currículo.

INTRODUÇÃO

Alguns estudos referentes ao currículo têm apontado à capacidade desse documento de direcionar não apenas a organização das instituições educativas, mas também o trabalho docente e a formação de identidades de seus participantes. Faz-se necessário voltar o olhar também para os ordenamentos que direcionam o currículo, visto que este reflete interesses e intencionalidades de determinado(s) grupo(s).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram consideradas as perspectivas do multiculturalismo crítico para a educação como um corpo teórico e um campo político que se

Este artigo é resultado do projeto de pesquisa PIBIC que tem por título Os Discursos Circulantes dos Currículos dos Cursos de Pedagogia da UFPB: Por uma Formação de Professores Multiculturalmente Orientada (2020-2021).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, caroline.rt97@gmail.com;

² Prof^a Dra do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, alinecleide@yahoo.com.br.

constitui em resposta a sociedade contemporânea que é essencialmente multicultural, valorizando a pluralidade e a diversidade de culturas, grupos e identidades, olhando para os excluídos e marginalizado nas relações de poder. Não basta afirmar que o currículo é multicultural, é necessário que se problematize o processo de significação dessa afirmação.

Os objetivos da pesquisa voltam-se à identificação e análise de preposições referentes às questões acerca das diferenças, da(s) identidade(s) e dos marcadores culturais, de acordo com as perspectivas do multiculturalismo em dois documentos que são orientadores dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): o Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba (Resolução N° 25/2012) e o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (Resolução N° 16/2015). Estes documentos normativos são próprios da instituição, tendo por base as diretrizes nacionais de formação de professores.

A pesquisa desenvolveu-se a partir da abordagem qualitativa, mediante o modelo de pesquisa documental e de análise de conteúdo do tipo temática. Teoricamente, apoia-se nos estudos de Silva (1999, 2011) Canen (2005, 2007), Candau e Moreira (2007), entre outros, que discutem a formação de professores multiculturalmente orientada.

O estudo ganha destaque ao visibilizar e refletir sobre a identidade profissional intencionada pela UFPB e a maneira como esta instituição forma profissionais aptos a lidar com os enfrentamentos e desafios presentes na sociedade. Contribui para o olhar sensível para a pluralidade, problematizando realidades e conhecimentos na compreensão do contexto histórico-social em que foram construídas, enxergando identidades como construções hibridizadas e mutáveis, capaz de desafiar preconceitos e estereótipos e valorizar diferenças.

O currículo se insere no papel de protagonista na formação, com influência direta nos objetivos, perspectivas, posicionamentos e na atuação dos sujeitos e grupos pertencentes, guiando, pensando e desenhando os cursos de formação de professores que se direcionam a Educação Básica. A formação do professor depende da qualidade do curso de licenciatura que lhe é oferecido e que essa formação irá refletir no modo como o docente percebe e executa seu trabalho

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem qualitativa, onde não existe uma preocupação com a representação numérica dos resultados, mas com o aprofundamento na compreensão de um grupo social (GERHARDT, SILVEIRA. Org. 2009).

Amparado no modelo de pesquisa documental que é muito similar à pesquisa bibliográfica, mas que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas ainda sem tratamento analítico (FONSECA, 2002, p.32 *apud* GERHARDT, SILVEIRA. Org. 2009). Tendo por base o modelo de análise de conteúdo para o tratamento dos dados, Gil (2002) e Bardin (1979) propõem à classificação de categorias organizadas em unidades, análise e a interpretação partindo da teoria na qual se atribui sentidos, a do tipo temática é a considerada mais apropriada para essa pesquisa, onde o conceito central é o tema.

As fontes foram documentos publicados até setembro de 2020 no site da Pró-reitoria de Graduação (PRG) resultando no Regimento Geral Da Universidade Federal da Paraíba (Resolução N° 25/2012) que orienta aspectos organizacionais e de funcionamento comuns aos vários órgãos e serviços da UFPB em complemento ao seu Estatuto e o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (Resolução N° 16/2015) que sistematiza e reúne as normas relativas ao ensino de graduação. Não existe na UFPB um documento normativo exclusivamente voltado aos currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Inicialmente foi feita uma leitura sem aprofundamento para conhecer cada documento de forma mais geral. Em seguida uma leitura mais aprofundada e cautelosa sob as lentes do multiculturalismo identificando algumas preposições capazes de apontar as categorias de análise: diferença, identidade e marcadores culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo é um documento vivo de experiências que se desenvolvem em torno do conhecimento nas relações sociais, auxiliando na construção da identidade discente com intencionalidade educativa, não se limitando apenas a disciplinas e áreas de conhecimentos específicas, se apropriando do conhecimento que, ideologicamente, é atribuído significado diante de interesses de certo(s) grupo(s) e suas visões de mundo (CAUDAU e MOREIRA, 2007; SILVA, 1999).

Os currículos são capazes de representar espaços discursivos de conexão entre o local e o global, em sínteses e hibridizações criativas e críticas. Tal perspectiva apenas é possível por meio da pesquisa, que no ponto de vista do multiculturalismo crítico, questiona a realidade e busca novas direções teóricas e metodológicas desafiadoras da homogeneização cultural e dos preconceitos com relação a grupos “diferentes”. O multiculturalismo crítico procura analisar como os discursos “fabricam” as identidades e as diferenças interpretando-as

como constituídas por múltiplas marcas (hibridismo) nos conflitos com outras culturas discutindo as diferenças no interior da diferença evitando o erro de congelamento e homogeneização (CANEN e XAVIER, 2005; CANEN, 2007).

Na perspectiva de uma formação de professores multiculturalmente orientada o diálogo entre diversos saberes, da cultura, e das distintas formas de significar o mundo deve estar constantemente presente procurando tencionar os conteúdos pré-estabelecidos e questionar pretensões de verdades únicas, refletindo as questões presentes nos processos discursivos. Desse modo, as disciplinas e projetos interdisciplinares podem se articular as perspectivas multiculturais a partir de conteúdos na elaboração e na constituição dos currículos, na formação docente e em estratégias didáticas (IVENICKI, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento apresenta-se de forma mais ampla a intencionalidade dos documentos analisados, junto a algumas das suas características consideradas mais relevantes para a pesquisa. Em seguida são discutidos os resultados e percepções referentes as categorias de análise a luz dos estudos teóricos.

O Regulamento e Regimento normatizam todos os cursos da UFPB oferecidos presencialmente e a distância (EAD). O curso de Pedagogia pode ser cursado como complemento quando se trata de diplomados em outras licenciaturas. A licenciatura é “um curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como docente na educação básica, com o grau de licenciado”, de modo que a Formação Pedagógica seja parte integrante dos PPCs, em que a Base Curricular deve considerar “a construção da identidade da formação pedagógica, tomando como base o reconhecimento e a articulação das especificidades dos conteúdos e dos instrumentos necessários à formação do educando” (CONSEPE, 2015, p.21).

O currículo é fruto da organização curricular que é guiada por alguns princípios, dentre eles: “a autonomia e o respeito à pluralidade de ideias e às práticas pedagógicas; a diversidade, que representa um princípio capaz de garantir as especificidades culturais, ideológicas, históricas e políticas”, dessa forma “garantindo uma sólida formação com base generalista, crítica e ética, possibilitando ao cidadão-profissional aprofundamento em áreas de conhecimento do curso” (CONSEPE, 2015, p. 15). O currículo é considerado um “instrumento de produção e transmissão do conhecimento sistematizado, possibilitando a prática interdisciplinar e a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, desdobrando-se

em componentes curriculares”, com disciplinas do currículo mínimo (obrigatórias) e complementares (obrigatórias ou optativas) (CONSEPE, 2015, p. 15-16).

o currículo é um importante elemento constitutivo do PPC que deve estar em consonância com o perfil do egresso, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e deve estabelecer as concepções teórico-metodológicas do Curso. Estabelece os componentes curriculares, as disciplinas, com suas respectivas ementas, carga horária e créditos.
(CONSEPE, 2015. p. 14).

A disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de Graduação presenciais e EAD aparece como obrigatória nos cursos de Licenciatura e optativa nos cursos de Bacharelado, salvo cursos tecnológicos. E a obrigatoriedade da Educação das Relações Étnico-Raciais nos cursos de Graduação presenciais e EAD são garantidas por conteúdos, competências, atitudes e valores em Seminário Temático, oficina em tempo integral, como conteúdo transversal por determinação do Colegiado de Curso (CONSEPE, 2015).

Os PPCs dos Cursos de Graduação presencial e EAD devem apresentar os principais parâmetros para a ação educativa mediante um conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas, a fim de garantir a formação global e crítica do indivíduo preparando-o para o exercício de cidadania.

O Regulamento define a Prática Curricular como o coletivo de atividades curriculares teóricas e práticas trabalhando elementos comuns presentes nas práticas profissionais dos docentes da Educação Básica. Os conteúdos curriculares obrigatórios da Prática Curricular são desdobrados por meio de pressupostos Antropo-filosóficos, Sócio-históricos, Psicológicos, Sócio-políticos, Pedagógicos, Didático-metodológicos e Sócio-educativos. O plano de curso em turmas nas quais estejam matriculados estudantes com deficiência deve prever adaptações necessárias nas metodologias de ensino e avaliação (CONSEPE, 2015).

A Extensão Universitária é considerada uma tangente das atividades de pesquisas e ensino com o objetivo de promover a aproximação da Universidade com setor ou setores da comunidade local ou regional devendo ser realizada, também, mediante a participação em iniciativas culturais, publicação de trabalhos de interesse cultural e por meio de “estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional” e “promoção de atividades culturais” (CONSEPE, 2012, p. 38-39).

O regime de exercício domiciliar é aplicado em casos específicos, com formas de diferenciação de regimes de estudos do aluno repetente (regime de observação) assegurando maior eficácia do processo de sua recuperação. (CONSEPE, 2012).

Segundo o que dispõe o Regulamento o regime de exercícios domiciliares é aplicado como compensação da ausência as aulas em casos de:

- I – à aluna gestante, durante 90 (noventa) dias, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação, desde que comprovado por atestado médico;
- II – à aluna adotante, durante 90 (noventa) dias, a partir da data da guarda, desde que comprovada por decisão judicial;
- III – ao estudante portador de afecção que gera incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;
- IV – aos participantes de congresso científico, de âmbito regional, nacional e internacional;
- ou
- V – aos participantes de competições artísticas ou desportivas, de âmbito regional, nacional e internacional, desde que registrados como participantes oficiais (CONSEPE, 2015, p. 87-88)

Salvo cursos EAD cujas atividades já são on line, necessitando apenas de ser aplicado em caso de provas e atividades presenciais. Em situações devidamente comprovadas por laudo médico o período de exercícios pode ser prorrogado nos incisos I e III, ou solicitado antes do prazo apenas na situação específica do inciso I. O programa especial de estudos estabelecido não podem prever situações incompatíveis com o estado, nem atividade experimental ou prática que não possa ser executada pelo aluno, caso não exista alternativas tais atividades devem ser efetuadas após o encerramento dos exercícios domiciliares. Em caso de estudante matriculado em estágio supervisionado ou disciplina predominantemente prática, será concedido um horario especial para o cumprimento da programação prática após o retorno as atividades escolares.

Para Candou e Moreira (2007) uma educação de qualidade deve ajudar o discente a ir além do que se apresenta no cotidiano, o que requer a seleção de conhecimentos relevantes que incentivem mudanças pessoais e sociais, assim como as formas de organização e de distribuição dos conhecimentos escolares que proporcionem a percepção crítica. Fomentando o diálogo entre os saberes disciplinares e os socialmente constituídos e refletidos na elaboração do projeto-pedagógico.

Levando tais pressupostos em consideração, mediante a percepção das categorias, partindo de um ponto de vista multicultural crítico dos documentos normativos norteadores do

PPC de Pedagogia da UFPB, nos deteremos, nesse trabalho, nas questões pertinentes a esse estudo: diferença, identidade e marcadores culturais.

A diferença, em uma perspectiva crítica, é definida por princípios organizacionais de seleção, inclusão e exclusão que demonstram a forma como homens e mulheres marginalizados são situados e constituídos em teorias sociais dominantes, políticas sociais e agendas políticas. No cerne da diferença incluem-se ações classificatórias e opressoras de indivíduos e grupos, desautorizando e silenciando suas vozes e histórias, onde “as pessoas têm direito a ser iguais sempre que a diferença as tornar inferiores; contudo, têm também direito a ser diferentes sempre que a igualdade colocar em risco suas identidades”. Assim, o currículo se coloca como um espaço de problematização de nossas representações do “outro”, do que consideramos como “diferente” (MOREIRA, 2001, p. 66-67; CANDAU, MOREIRA, 2007).

Para os multiculturalistas a diferença pode ser entendida como sinônimo de diversidade, em contraposição ao discurso de igualdade que busca anular as diferenças. As diferenças se desenvolvem no interior das dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião. A identidade e a diferença se fixam em uma relação de estreita interdependência, onde a afirmação da identidade parte de “negação (ões)” do que não a pertence, do mesmo modo, as afirmações sobre a diferença apenas fazem sentido se entendidas no interior das afirmações sobre identidade, tanto o conceito de identidade quanto o conceito de diferença carregam uma teia de significações não neutras (MOREIRA, p. 66, 2001; SILVA, 2011).

Tanto no Regimento quanto no Regulamento as questões de diferença aparecem relacionadas à diversidade de métodos, ramos do saber e a diferenciação do regime de estudos do aluno repetente com a finalidade de uma maior eficácia no seu processo de recuperação. Considera um regime de observação, levando em conta algumas especificidades que impedem a participação do aluno de forma presencial nas aulas e atividade didático-pedagógicas, atribuindo exercícios domiciliares ou em casos menos graves e demorados possibilita a atividade e reposição, que possibilita a realização da mesma atividade em outros momentos. A diferença aparece também relacionada à realidade cultural local ou regional, de gênero, em alunos portadores de necessidades específicas, naturezas e finalidades dos cursos oferecidos pela Universidade e como característica a ser considerada no currículo.

O Regimento aborda questões diferenciadas com relação a alunos de instituições estrangeiras, em regime domiciliar, alunas no 8º mês de gestação, aluna adotante, servidores públicos em caso de transferência, salientando a normalização, organização e padronização da identidade institucional que considera em seu interior outras identidades. Os marcadores mais

frequentemente abordados, inclusive pela natureza da própria fonte, são os de cunho administrativo e organizacional onde é apontado que, diante de suas especificidades, atendem uma legislação própria.

O Regulamento não explicita a existência de marcadores culturais, mas aborda determinadas especificidades relativas a pequenas mudanças de horário de funcionamentos dos campi, diante de das respectivas necessidades. Destacando a exigência de recursos e procedimentos especiais voltados a estudantes com deficiência e a obrigatoriedade (exigida por ordenamento jurídico superior) do ensino de Libras e da Educação Étnico-raciais. Destacando o nome social como uma opção diante das especificidades de alguns estudantes.

O Regimento se apresenta de maneira mais sutil para as questões multiculturais em comparação com o Regulamento, onde a diversidade identitária, apesar de reconhecer algumas questões específicas voltadas aos grupos de servidores públicos, alunos de instituições estrangeiras e alunas gestantes, por exemplo, está mais prioritariamente voltada a um grupo mais geral de docentes/discentes/técnicos administrativos que fazem parte da instituição. O Regimento vem a abordar a necessidade de estudos relacionados à cultura e saber local e/ou regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste trabalho identificar e analisar em que medida as questões do multiculturalismo estão presentes ou ausentes nos documentos normativos dos cursos de graduação da UFPB, especialmente referente à formação de professores do curso de Pedagogia. Reconhece-se que tais documentos são orientados por diretrizes nacionais. A natureza do Regimento e do Regulamento da UFPB é pautada na padronização de normas técnicas e administrativas de funcionamento e condutas. Dentre estes, o Regulamento apresentou maior potencial multicultural não ocultando a existência de diversos grupos e identidades no interior da instituição, como também fora dela, especialmente quando voltado ao corpo discente, buscando atender algumas das suas especificidades. Contudo, o Regimento vem considerar manifestações culturais dentro e fora da universidade por meio de seus alunos, destacando ainda a riqueza local/regional.

A identidade profissional é colocada como dependente do currículo que será elaborado por cada curso, guiado pela diversidade. A diferença aparece como especificidades de determinados grupos, a diversidade é exposta como variedade de métodos, conhecimento e subgrupos do corpo discente. Onde os marcadores culturais são possíveis de serem

considerados mediante o posicionamento de cada Colegiado de Curso e algumas particularidades podem ser levadas em consideração, desde que estejam no interior do perfil profissional almejado.

Perceber essas singularidades é relevante por possibilitar compreender a forma como as identidades estão sendo forjadas. Assim, trazer a reflexão sobre o docente que está sendo formado, partindo de um olhar problematizador sobre o que norteia essa formação e como as diretrizes estão sendo pensadas e colocadas no currículo. Ademais, tentar perceber até que ponto, e de que forma, o multiculturalismo, a diversidade e a diferença, aparecem nesses documentos, e a quem favorece.

É perceptível nos documentos que quando se refere à cultura está quase sempre amparado em sua definição como instrução, e poucas vezes se apresenta como conceito relativo a um conjunto variado de hábitos sociais, saberes ou crenças que definem um grupo. As questões de diversidade, quando se referem a grupos identitários ou a algumas especificidades, têm por referência o grande grupo dos discentes, sem indicações sobre as múltiplas dimensões que marcam a formação das identidades que são híbridas não fixas, não lineares, decorrentes de uma série de fatores inclusive externos a instituição. Embora reconheça de forma muito pontual que a diversidade cultural, ideológica, histórica e política devam ser consideradas na elaboração dos PPCs.

Tanto o Regimento quanto o Regulamento procuram formar profissionais aptos a atuarem segundo as exigências da sociedade. Apesar de não abordarem questões de identidades para além da institucional e da profissional, os documentos levam em conta a diversidade como princípio, possibilitando a implantação de um currículo multicultural por parte do Colegiado de cada curso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. e. 70, 1979.

CANAU, M; MOREIRA, B. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. Indagações sobre o currículo. MEC, Brasília, 2007.

CANEN, A. O Multiculturalismo e Seus Dilemas: Implicações na Educação. In: **Comunicação e Política**, v 25, 2, mai/ago, 2007.

CANEN, A; XAVIER, G. **Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores**: o caso das Diretrizes Curriculares para Formação Docente. Ensaio: av. P. Pú. Ed. Rio de Janeiro, 13, n 48, jul/set 2005.

CONSEPE. Resolução Nº 16/2015. **Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFPB 14/4/2015**. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/rsep16_2015.pdf> Acesso em: 20 jun 2020.

CONSEPE. Resolução Nº 25/2012. **Regimento Geral Da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/sods/contents/menu/copy_of_regimentos/regimento-geral> Acesso em: 20 jun 2020.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. (Org). **Métodos de pesquisa**, 1, UFRG, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

IVENICKI, A. **Multiculturalismo e formação de professores**: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade Ensaio: av. pl. pú. Ed, Rio de Janeiro, 26, n 100, jul/set 2018.

MOREIRA, A. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000)**: avanços, desafios e tensões. Revista B. de Edu, Set-Dez, 18, 2001.

SILVA, T. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 1999.

SILVA, T. Produção social da identidade e diferença. In: SILVA (Org). **Identidade e Diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. 10, Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

XAVIER, G. Educação Inclusiva. In: CANEN, A; SANTOS, A. **Educação Multicultural**: teoria e prática para professores e gestores em educação. Rio de Janeiro: Ciência moderna. 2009.